

galeria nara roesler bruno dunley

Bruno Dunley apresenta desdobramento de pesquisa dos dois últimos anos na primeira individual na Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro

Bruno Dunley é o próximo nome a fazer sua primeira individual na Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro a partir do dia 25 de novembro. O desdobramento da pesquisa pictórica que o jovem artista fluminense vem realizando nos últimos dois anos, desde a exposição E, no Centro Universitário Maria Antonia (2013) dá corpo às cerca de dez obras que compõem a mostra.

Resultado da busca por uma narrativa que se dá no limite da pintura como linguagem, prescindindo da representação figurativa tradicional, o trabalho de Dunley mantém nesta mostra suas características anteriores. A materialidade da pincelada, o jogo de tensões entre planos de preenchimentos distintos (instabilidade x cor pura, rigor geométrico x traço solto) e a sobreposição de camadas seguem como os elementos significantes da narrativa que se constroi à margem da representação estrita.

Mas há novidades que mostram a evolução do trabalho do artista fluminense. O jogo com as cores iniciado na exposição anterior ganhou variações mais radicais, tonalidades mais intensas e até metálicos, além de intervenções diretas. "Chego a desenhar com carvão diretamente sobre a pintura", diz o artista. Os tons mais pálidos, como o cinza, que tinha presença marcante na

abertura

24.11.2015 19h > 22h

exposição

25.11.2015 > 13.02.2016

seg > sex 10h > 19h

sáb 11h > 15h

galeria nara roesler

rio de janeiro

rua redentor 241

ipanema 22421-030

rio de janeiro, rj, brasil

t 55 (21) 3591 0052

www.nararoesler.com.br

info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara

t 55 (11) 3062 6399

diego sierra

diego@agenciaguanabara.com.br

laila abou

laila@agenciaguanabara.com.br

mostra anterior, foram minimizados em busca de uma vibração intensa. A acrílica surge como matéria-prima ao lado da tinta a óleo.

Os formatos também começam menores, com obras que vão desde os 24 x 30 cm a 150 x 200 cm. Quanto aos suportes, além das tradicionais telas, o papel Fabriano de baixa gramatura é outro elemento novo. Pela absorção da tinta, o óleo vaza pelas bordas e acrescenta mais um elemento à pintura, aplicada diretamente no suporte branco. Diferentemente das telas, em que o artista prepara a base com várias camadas de tinta para encobrir a trama do tecido.

“Minha relação com o trabalho está mais paciente”, define Dunley. Isso se comprova pela incorporação de mais óleo de linhaça à tinta, permitindo que ela corra mais facilmente e, ao mesmo tempo, seque mais devagar. Com isso, é possível pintar sobre a tinta fresca por mais tempo e delimitar menos as linhas que separam campos de cor e elementos gráficos abstratos.

O nome dos trabalhos acrescenta nova camada de sentido, que insinua uma narrativa por meio de sensações visuais em relação com palavras, como no caso de Drive-In (2015). A tela de 120 x 160 cm remete sutilmente aos faróis de um carro acesos à noite pelo campo de um rosa intenso centralizando a massa de tinta de azul profundo, cujas pinceladas são ora lineares, ora desgovernadas, como se estivessem apagando um plano anterior - outra característica da pintura de Dunley.

Com sua nova mostra, Bruno Dunley confirma-se como um dos nomes mais consistentes da nova geração da pintura, aliando técnica a uma sensibilidade aguçada não só para a arte, mas para seu tempo. Pela instabilidade da imagem e a fugacidade dos significados extraídos exclusivamente do jogo com os elementos circunscritos ao campo história da pintura, o artista evidencia o caráter de indefinição do mundo atual, indeciso entre aparência e essência.



Drive-in, 2015
óleo sobre tela
160 x 120 cm (detalhe)



Sem título, 2015
óleo sobre tela
200 x 150 cm



Sem título, 2015
óleo sobre tela
30 x 25 cm

Se é impossível chegar a uma representação do real graças às suas diversas camadas e o solipsismo do sujeito contemporâneo fica evidente na instabilidade da comunicação verbal, é possível e mesmo mais desejável tocar subjetividades pela relação entre a pintura e o olhar do espectador, relação essa que só se completa em foro íntimo de cada um. Sem fazer figuração, Bruno Dunley faz um retrato de seu tempo e vê além da superfície.

Sobre o artista

Bruno Dunley nasceu em Petrópolis, em 1984. Vive e trabalha em São Paulo. Exposições recentes incluem as individuais No Lugar em que Já Estamos (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); E (Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, 2013) e Bruno Dunley (11 Bis, Paris, França, 2012); assim como as coletivas Os Primeiros 10 Anos (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2011); Assim É se Lhe Parece (Paço das Artes, São Paulo, Brasil, 2011); e Paralela 2010 (Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, Brasil, 2010).

sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, e dirigida em parceria com seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por

Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de forma ativa e influente.